

Rupturas Resilientes: Parque Linear como Estudo de Caso em Itápolis/SP

Resilient Ruptures: Linear Park as a Case Study in Itápolis/SP

Rupturas resistentes: El Parque Lineal como un Caso de Estudio en Itápolis/SP

Letícia Chilelli Gricio

Graduanda, UNISAGRADO, Brasil

leticiachilelli@gmail.com

Érica Lemos Gulinelli

Professora Mestra, UNISAGRADO, Brasil

ericagulinelli@q@gmail.com

RESUMO

Nas cidades, a presença de vazios e áreas verdes urbanas com papel residual, proporcionam ações de repúdio social e utilização indevida do local, já que esses têm como integrante, na sua maioria, rios ou córregos que comprometem a qualidade de vida urbana e ambiental. Fundamentado nessa realidade, este trabalho tem como objetivo analisar áreas de fundo de vale, por meio de um estudo de caso no Córrego Querubim na cidade de Itápolis-SP, propondo um projeto de parque linear. Pretende-se, com a proposta, que a população possa se conectar com a área, utilizando-a para fins de lazer, esporte e cultura, e que conscientize a sociedade na preservação ambiental, ao mesmo tempo reintegrando o local ao tecido urbano. Para isso, as metodologias adotadas, foram consultas bibliográficas pertinentes ao tema e explorando autores como: Macedo e Sakata (2010), Friedrich (2007), Gorski (2008), Rigatti e D'Acampora (2020), Jacobs (2011). Além de visitas *in loco* para reconhecimento da área de estudo e elaboração dos mapas de análises do entorno. A partir dos dados obtidos foi discutido e proposto diretrizes de projeto para um Parque Linear, com a intenção de transmitir os conceitos de integração ambiental e social. Como também, propor diferentes usos que abrangem uma integração completa entre os eixos social, do meio ambiente, de acessibilidade, lazer e cultural. Portanto, esse trabalho pretende auxiliar como referência para outros casos de situação problema semelhantes encontrados nas malhas urbanas, com uma maneira de trazer a vitalidade a essas áreas negligenciadas.

PALAVRAS-CHAVE: Parque Linear. Preservação Ambiental. Áreas Verdes.

ABSTRACT

In cities, the presence of voids and urban green areas with residual role, provide actions of social repudiation and improper use of the place, since these are mostly part of rivers or streams that compromise the quality of urban and environmental life. Based on this reality, this work aims to analyze areas of valley bottom, through a case study in the Querubim Stream in the city of Itápolis-SP, proposing a linear park project. It is intended, with the proposal, that the population can connect with the area, using it for leisure, sport and culture purposes, and to make society aware of environmental preservation, while reintegrating the place into the urban fabric. For this, the methodologies adopted were bibliographic consultations relevant to the theme and exploring authors such as: Macedo and Sakata (2010), Friedrich (2007), Gorski (2008), Rigatti and D'Acampora (2020), Jacobs (2011). In addition to on-site visits to recognize the study area and prepare analysis maps of the surroundings. From the data obtained, project guidelines for a Linear Park were discussed and proposed, with the intention of transmitting the concepts of environmental and social integration. As well, to propose different uses that include a complete integration between the social, environmental, accessibility, leisure and cultural axes. Therefore, this work aims to help as a reference for other similar problem situations found in urban networks, with a way to bring vitality to these neglected areas.

KEYWORDS: Linear Park. Environmental Preservation. Green Areas.

RESUMEN

*En las ciudades, la presencia de vacíos y áreas verdes urbanas con rol residual, brindan acciones de repudio social y uso indebido del lugar, ya que estos son en su mayoría parte de ríos o arroyos que comprometen la calidad de vida urbana y ambiental. A partir de esta realidad, este trabajo tiene como objetivo analizar áreas de fondo de valle, a través de un estudio de caso en el Arroyo Querubim en la ciudad de Itápolis-SP, proponiendo un proyecto de parque lineal. Se pretende, con la propuesta, que la población pueda conectarse con la zona, utilizándola con fines lúdicos, deportivos y culturales, y concienciar a la sociedad sobre la preservación del medio ambiente, reintegrando el lugar al tejido urbano. Para ello, las metodologías adoptadas fueron consultas bibliográficas relevantes al tema y autores exploradores como: Macedo y Sakata (2010), Friedrich (2007), Gorski (2008), Rigatti y D'Acampora (2020), Jacobs (2011). Además de las visitas *in situ* para reconocer la zona de estudio y elaborar mapas de análisis del entorno. A partir de los datos obtenidos, se discutieron y propusieron los lineamientos del proyecto para un Parque Lineal, con la intención de transmitir los conceptos de integración ambiental y social. Asimismo, proponer diferentes usos que incluyan una completa integración entre los ejes social, ambiental, accesibilidad, ocio y cultural. Por tanto, este trabajo tiene como objetivo servir de referencia para otras situaciones problemáticas similares que se encuentran en las redes urbanas, con una forma de aportar vitalidad a estas áreas desatendidas.*

PALABRAS CLAVE: Parque Lineal. Preservación del Medio Ambiente. Áreas Verdes.

1 INTRODUÇÃO

As cidades brasileiras começaram a se fixar e a expandir seus territórios. Essas passaram a incorporar o espaço de uma maneira espalhada, não contínua. Desta forma, o desenho de muitas cidades mostra sua malha urbana desviando de incidentes geográficos. Ou, por conta da especulação imobiliária, dispersando a população e os serviços nestas áreas, sendo assim, impulsora de locais de vazios urbanos (NASCIMENTO JÚNIOR, 2017).

Essas áreas habitualmente englobam regiões do território que a estruturação urbana não consegue abranger, em sua malha, de uma maneira funcional. Muitas vezes, são terrenos acidentados topograficamente ou áreas suscetíveis a inundações, como os fundos de vale. Assim essas áreas acabam se tornando grandes vazios urbanos na massa edificada e compacta das cidades (MACEDO; SAKATA, 2010).

As áreas de fundos de vale em meios urbanos são frequentes nesse contexto, já que a formação da maioria das cidades está atrelada a presença ou não de um córrego ou rio no território, para assim ocorrer a fixação da população. Entretanto, em sua maioria esses locais não são valorizados e respeitados, tornando-se grandes áreas verdes e áreas de fronteiras urbanas que proporcionam diversos problemas. Esses vazios ocasionam rupturas na continuidade da malha e da paisagem criando barreiras físicas que impedem conexões entre os bairros e outras partes da cidade.

Este artigo busca estudar conceitos que envolvem a urbanização e a preservação de áreas verdes, trazendo o diálogo das áreas de vazios urbanos e zonas de ruptura com o entorno urbanizado. Desta forma, a proposta de um parque linear no Córrego Querubim sugere soluções que promovam a conexão da área com a cidade, com funções que facilitem a acessibilidade, atraem as pessoas para a permanência no local e que usufruam do espaço com práticas de lazer e educação ambiental, conciliando a preservação do córrego, com uso adequado e não propulsor de um repúdio da população. As visitas *in loco* permitiram levantamento de dados para uma análise funcional da área. Tal material norteou as propostas que serão apresentadas e discutidas neste trabalho.

2 OBJETIVOS

O trabalho tem o objetivo de desenvolver uma releitura do espaço urbano do Córrego Querubim, na cidade de Itápolis, e refletir sobre as áreas de fronteiras e rupturas presentes nas malhas urbanas. Bem como propor diretrizes e concepção projetual de um parque linear para a área.

3 MÉTODOS DE ANÁLISE

Para este estudo foi realizada pesquisa bibliográfica que proporcionou uma junção de informações pautadas na temática dos espaços verdes na cidade, que auxiliaram no entendimento dos conceitos sobre: rupturas e zonas de fronteiras urbanas, áreas verdes e parques lineares. Para tanto, foram consultados artigos, teses acadêmicas, livros e arquivos de mídia digital.

Além disso, para estudo e compreensão da área do córrego, foi realizado o levantamento de dados e elaboração de mapas de análise do seu entorno, com intuito de caracterizar a área de estudo e a morfologia urbana, analisar o uso e ocupação do solo, verificar as áreas verdes existentes e entender o acesso a área, bem como suas fragilidades e potencialidades.

Para o estudo de caso, realizou-se um levantamento fotográfico da área e, com os dados obtidos, elaborou-se a concepção projetual do parque linear.

4 ESPAÇOS VERDES NA CIDADE

4.1 VAZIOS, FRONTEIRAS E RUPTURAS URBANAS

Para se entender a causa do fenômeno da formação de vazios, fronteiras e rupturas urbanas, deve-se levar em consideração um estudo local e territorial junto com uma averiguação das consequências do passado dessas áreas para entender estes resultados. Essa ocorrência está presente em diversos perfis de cidade, desde uma metrópole até uma cidade de pequeno porte do interior de São Paulo, como Itápolis.

Frequentemente esses vazios urbanos se tornam áreas de grande repulsa e isolamento, já que não integram parte do cotidiano, mesmo sendo inseridas em contextos de infraestrutura no seu entorno. Essa consequência está diretamente relacionada com a falta de inserção dessas áreas remanescentes no planejamento urbano, tornando-se áreas sem usos ou convite social (BORDE, 2003).

Segundo Rosa (2008) existem várias tipologias de vazios urbanos. Os vazios de sítios que são caracterizados por influência geográfica territorial como cursos d'água ou morros. Outro tipo de vazio está relacionado ao tecido urbano que é proporcionado pelo desenho da ocupação no sítio e está totalmente interligado com valores culturais, sociais e econômicos.

E por fim, o vazio urbano determinado pelo traçado, é a forma como se realiza o arruamento do tecido urbano, estrutura que possibilita as conexões e rupturas na malha da cidade. Isso ocorre, pois, no planejamento urbano acaba se priorizando o traçado viário, já que esses são responsáveis pela ligação entre as partes da cidade, mas por essa crescer de forma espraiada as regiões ficam muito distantes umas das outras originando os espaços residuais, ou seja, os vazios urbanos (ROSA, 2008).

A grande maioria dessas áreas integram as Áreas de Preservação Permanente (APP), que são áreas protegida legalmente ao cunho ambiental, suscetíveis a apropriações irregulares e com problemas ambientais, tornando-se assim regiões vulneráveis no contexto urbano. Essas áreas podem apresentar cursos d'água em sua composição, fazendo com que a proteção desse local seja redobrada já que as ocupações irregulares, em suas proximidades, podem ocasionar grandes problemas urbanos, ambientais, ecológicos e sociais.

O problema de rejeição que essas áreas transmitem a população local é muitas vezes causada por conta da degradação em que esses espaços agregam, e ainda por transmitirem uma não identidade do local, já que são apenas um tipo de não lugares. Aparecem como locais de passagem, ou seja, segundo definição de Marc Augé (2005 *apud* SÁ, 2014) são espaços não identitários, não relacionais e não históricos.

Outra definição atribuída, segundo Jacobs (2011), é a de zonas de fronteiras, ou seja, são locais sempre vistos como limites físicos e barreiras nas cidades. Podem abrigar diversas tipologias de

elementos que proporcionam essas fronteiras, como por exemplo linhas férreas e, em sua maioria, a presença de cursos d'água.

Deste modo, retalham a cidade, tornam vazios sem usos, que impactam diretamente na vizinhança com uma segregação territorial impedindo a conexão local, além da insegurança e a desvalorização da área.

Como relata Jacobs (2011, p. 287) a seguir:

As fronteiras tendem, assim, a formar hiatos de uso em suas redondezas. Ou, em outras palavras, devido ao uso supersimplificado da cidade em certo lugar, em grande escala, elas tendem a simplificar também o uso que as pessoas dão às áreas adjacentes, e essa simplificação de uso – que significa menos frequentadores, com menos opções e destinos a seu alcance – se autoconsume. Quanto mais estéril essa área simplificada se tornar para empreendimentos econômicos, tanto menor será a quantidade de usuários e mais improutivo o próprio lugar. Tem início então um processo de desconstrução ou deterioração.

Com isso, uma das maneiras de se pensar uma integração e transformação desse espaço em lugar, ou seja, ter um uso, é a implantação de praças e parques urbanos. Assim passam a ser espaços que instigam a relação social possibilitando uma identidade com o lugar. Desta forma, possibilita ao poder público dar uma função social e de qualidade urbana, tornando os espaços com identidade, não sendo alvos da degradação urbana.

As áreas de fundo de vale possuem potencial para essas finalidades, e podem ser exploradas por meio de projetos e intervenções que auxiliem na função social, na preservação ambiental e na melhoria urbana de áreas verdes.

4.2 ÁREAS DE FUNDO DE VALE

As áreas de fundos de vale são espaços onde se encontram a presença de curso d'água, que se deslocam em um processo ambiental e natural por meio da topografia do sítio. Existem dois tipos de fundo de vale: o encaixado (quando o local possui um declive acentuado não sendo suscetível a ocorrência de enchentes); e o tipo várzea (possui um relevo plano ocorrendo assim as cheias convencionais nos períodos de altos índices pluviométricos) (CARDOSO, 2009).

A preservação dessas áreas é de extrema importância do ponto de vista ecológico, já que esses locais são responsáveis pela manutenção da fauna e flora, que compõe um curso natural de um rio. Porém, muitas desses espaços estão inseridos num processo de urbanização constante que descaracteriza essa paisagem ambiental (CARDOSO, 2009).

Assim, os fundos de vale se tornam espaços desvalorizados em relação ao seu entorno, já que são pensados apenas como propulsionadores de problemas de saneamento e de enchentes, pois são canalizados. Essa atitude radical acaba intensificando, ainda mais, a não integração do espaço com o meio urbano, causando um afastamento cultural, social e físico, já que o não contato da sociedade com o conhecimento de áreas de fundos de vale e sua importância, faz com que ocorra esse desinteresse (CARDOSO, 2009).

Um dos meios utilizados para proporcionar uma percepção dessas áreas é a realização de intervenções urbanas. Essas intervenções devem seguir regulamentos de diversas leis municipais, estaduais e federais em relação ao tipo que será realizada, já que na maioria são áreas de proteção ambiental o que limita a ocupação (REIS; ZEILHOFER, 2005).

Em grande parte, essas intervenções estão relacionadas a fins sociais e ambientais. Os projetos propõem diversos tipos de instrumentos como: a renaturalização, ou seja, uma volta ao natural dos recursos hídricos, dos fundos de vale; a realização de locais de lazer e recreação, junto com planos de acessibilidade e interligação por percursos, já que essas áreas são espaços ilhados no contexto urbano sem conexão com o entorno; além disso, desenvolvem um pensamento voltado para a ecologia e sustentabilidade e de preservação da natureza (REIS; ZEILHOFER, 2005).

Com isso, a sociedade inicia um processo de reeducação e participação integrada com o espaço, promovendo uma aproximação e uma valorização da população com relação a ação de intervenção. Essas interferências, em regiões de fundo de vale, são de grande importância para que esses espaços se tornem áreas protegidas e atrativas. Com a realização de propostas ecológicas e recreativas empregadas em parques, assim, passam a ser áreas valorizadas das cidades e não apenas locais de repúdio social e causadoras de problemas no contexto urbano.

4.3 PARQUES ÁREAS VERDES URBANAS

Os parques urbanos, segundo o Ministério do Meio Ambiente, são áreas com grandes dimensões e alta concentração de espaços verdes. Apresentam funções estéticas, recreativas, ecológicas, que proporcionam uma melhora na qualidade urbana tanto em questões ambientais quanto de infraestrutura. São espaços de domínio público com extensões maiores que praças e jardins (BRASIL, 2020).

O surgimento dos parques urbanos foi em decorrência da era industrial, já que assim a urbanização das cidades aumentava com o crescimento das indústrias e da população. Essas regiões passavam a apresentar uma falta de espaços públicos. Os primeiros parques surgiram no século XVIII, mas tendo seu ápice no século XIX na Europa e nos Estados unidos (RIGATTI; D'ACAMPORA; 2020).

A inserção dos parques urbanos no Brasil foi diferente, ao contrário do que acontecia em outros países, que priorizavam a criação desses espaços para as necessidades das massas da população e de saúde urbana. O Brasil não possuía uma urgência urbana por parques, já que suas cidades ainda não eram expressivamente grandes núcleos, com alta densidade populacional, que necessitavam dessas áreas para uma melhoria na qualidade sanitária, ambiental e urbana (MACEDO; SAKATA, 2010).

Assim, os parques no Brasil se consolidaram como mecanismos de lazer e contemplação das classes mais abastadas, conforme ocorria também em alguns países da Europa, mas sem enfoque de integração social das minorias das classes.

Como relata Macedo e Sakata (2010, p. 16) a seguir:

O parque urbano brasileiro, ao contrário do seu congênero europeu, não surge da urgência social de atender às necessidades das massas urbanas da metrópole do século XIX. O Brasil do século passado não

possuía uma rede urbana expressiva, e nenhuma cidade, inclusive a capital, o Rio de Janeiro, tinha o porte de qualquer grande cidade europeia da época, sobretudo no que diz respeito a população e área. O parque é criado, então, como uma figura complementar ao cenário das elites emergentes, que controlavam a nova nação em formação e que procuravam construir uma figuração urbana compatível com a de seus interlocutores internacionais, especialmente ingleses e franceses.

As formas de concepções dos parques urbanos no Brasil foram evoluindo e se modificando de acordo com as necessidades da população, da sua época histórica e suas características sociais e culturais.

Assim, os parques do século XX, visam a criação de espaços que priorizam o uso coletivo e a função social, não sendo mais voltado para as elites, além de reconstruir espaços de maneira natural promovendo uma maior interação e conhecimento ambiental. Optam pela criação de ambientes que despertam o interesse e o lazer se utilizando de elementos do paisagismo e de mobiliários e equipamentos de recreação (FRIEDRICH, 2007).

Existem diversas tipologias de parques que podem ser situados no contexto urbano como: os parques urbanos, os parques ecológicos ambientais, os parques temáticos, as praças, as faixas de areias ou orlas, as margens de rios como parques de fundos de vale ou parques lineares. Essas tipologias são utilizadas de acordo com o seu local de implantação, dimensão, necessidades e historiografia (RIGATTI; D'ACAMPORA; 2020).

Uma das tipologias com grande destaque no Brasil e no mundo são os parques urbanos lineares implantados em fundos de vale. Esse formato de implantação se torna recorrente principalmente por conta da preocupação com a preservação e conciliação dos cursos d'água com o desenvolvimento urbano (FRIEDRICH, 2007).

Segundo Gorski (2008), a implantação de parques lineares tem sido incorporada nos planos diretores dos municípios, como uma metodologia de recuperação de fundos de vale e uma forma de proteção ambiental e funcional aos leitos de rios incorporados nas bacias hidrográficas.

Assim, a realização de parques nessas áreas além de renaturalizar o rio, são responsáveis, também, por conciliar o seu leito com o entorno urbano eliminando as fronteiras criadas, com relata Gorski (2008, p.203) a seguir:

Na medida em que o rio é encarado como obstáculo, que segmenta o tecido urbano e apresenta a orla isolada e desvinculada das áreas urbanizadas, é necessário reintegrá-lo por meio de conexões transversais, longitudinais e também prover acesso atraente e seguro para as orlas.

A estruturação dos parques lineares se torna um equipamento de grande importância na infraestrutura das cidades, pois promovem nas áreas residuais da malha urbana ações de reestruturação ambiental, além de desenvolver espaços de recreação, circulação e lazer.

Segundo Jacobs (2011), os parques ajudam a auxiliar na conexão dessas áreas de fronteiras com o seu entorno, favorecendo as atividades e a diversidade social, pois proporcionam um local de

encontro agradável, conciliando os múltiplos usos com a valorização da área e de serviços para a sociedade local.

5 ESTUDO DE CASO EM ITÁPOLIS/SP

Para analisar a relação de áreas de rupturas na malha urbana, primeiramente foi escolhido uma área na cidade de Itápolis/SP, como estudo de caso. Caracteriza-se por ser área de fundo do vale localizado na zona sul da cidade, abrangendo o percurso do Córrego Querubim. Em seguida, foram realizadas visitas e coleta de dados no local para a produção de mapas de análise de uso e ocupação do solo, mapas de vegetação e de vias e transporte público. A análise foi realizada ao longo de toda a extensão do córrego querubim, e a escolha do local foi pensado na conexão desse local de fronteira com o entorno urbano e também incluir proporcionar maior vitalidade ao local por meio de equipamentos urbanos. Por fim, foi feito um levantamento fotográfico, para assim, expor a percepção espacial do local.

Ao analisar o mapa de uso e ocupação (Figura 1), percebe-se uma diversificação de usos nos bairros locais. Porém, há uma grande predominância de uso residencial na área com poucos lotes vazios, existe uma presença pontual de instituições que prestam serviços essenciais aos moradores, os locais de comércio se encontram espalhados pelo entorno ocorrendo com baixa quantidade e se concentrando em uma rua de corredor comercial.

Entretanto, existe extensas áreas de vazios urbanos fazendo com que a malha urbana fique desconexa, ocorrendo uma quebra na continuidade da cidade e proporcionando locais subutilizados, de repúdio social e de utilização inadequada. Pela área ser composta, basicamente, por loteamentos com destino de uso residencial, se analisa a ausência e ou baixo índice de praças e locais de lazer e de recreação para a população de seu entorno.

Figura 1: Mapa de Uso e Ocupação do Solo



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2020.

Ao se analisar o mapa de vegetação (Figura 2), pode-se verificar que se encontra em uma região de fundo de vale, com grande parte da vegetação localizada ao decorrer do leito do Córrego Querubim e nas extensas áreas de vazios urbanos.

Em contrapartida, é possível averiguar que há um baixo índice de arborização nos bairros consolidados do entorno, o que é algo prejudicial em relação a qualidade de vida urbana e ambiental, já que tem apenas alguns aglomerados de vegetação em pequenas praças e não ao longo dos lotes. Assim, é importante a preservação ambiental, para que as massas de vegetações nativas da área sejam preservadas mantendo uma naturalização do córrego.

Figura 2: Mapa de Vegetação e Visadas



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2020.

No levantamento fotográfico da área de intervenção se destaca algumas visadas relevantes do local (Figuras 3). É possível observar, na imagem 1, a presença do Córrego com um leito estreito e uma vala rasa por onde a água corre. Há arborização em seu entorno, mas com pouca cobertura vegetal no talude, o que pode ocasionar o assoreamento do rio por conta do deslizamento de terra que não consegue absorver a água totalmente sem essa cobertura do solo.

Já na imagem 2, observa-se a criação de caminhos irregulares ocasionados pela população do entorno, o que deixa evidente a falta de acessibilidade e conexão que esse vazio urbano proporciona no local, demonstrando realização de passagens facilitaria o cotidiano dos moradores locais. Em sequência na imagem 3, é notório a existência do Parque Ecológico do Jardim São Benedito, instalado em uma porção da área de intervenção e que se encontra em estado precário e de abandono. Caminhando mais um pouco, na imagem 4, a inexistência de acessibilidade para os pedestres como: faixas de pedestres e rampas de acesso. Além da inexistência de caminhos que interliguem uma gleba a outra.

Já na imagem 5, fica evidente a utilização inadequada da área com grandes quantidades de lixos e destroços de construções descartados no local. E para finalizar, na imagem 6, se observa a barreira entre o bairro e o local de intervenção, tendo uma vegetação densa, sem permeabilidade visual e física que proporciona insegurança aos moradores locais.

Assim, é evidente a necessidade de renaturalizar o curso do córrego, proporcionar uma maior conexão e acessibilidade entre a área e seu entorno por meio de percursos, incentivar a vitalidade por elementos atrativos, ocasionando assim segurança, respeito e proteção ao local reduzindo o impacto visual e físico dessa zona de fronteira.

Figura 3: Visadas



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2020.

Analizando o mapa de mobilidade urbana da área de intervenção (Figura 4), é possível concluir que é um local de grande fluxo, pois é uma das entradas principais da cidade de Itápolis-SP.

É interligada com alguns municípios da região pela Rodovia Arlindo Bento Romanini. As Avenidas Dr. Arnaldo do Amaral Arruda (ícone 1) e a Oreste Costa Sene Junior (ícone 2) fazem a conexão dos bairros do entorno com a área e com o centro antigo do município. Já a Estrada Municipal Fazenda Cutrale (ícone 10) interliga a região de estudo com a zona norte da cidade.

Outro ponto é a implantação do transporte público na região, percebe-se a presença de diversos pontos de ônibus espalhados pelos bairros, mas a falta de alguns em certas regiões, o que dificulta a locomoção dos moradores entre os bairros da cidade.

A disponibilidade inadequada dos pontos de ônibus gera uma segregação dos bairros, isso se deve à falta de políticas públicas e projetos urbanos que promovam uma mobilidade adequada reduzindo a ruptura na malha viária. Além disso, é importante ressaltar que a demarcação dos pontos de ônibus com o mobiliário urbano específico é raro, sendo possível encontrar pontos de ônibus físicos no entorno somente em determinadas avenidas.

O que deixa claro a necessidade de promover uma maior conexão com o entorno, disponibilizar a implantação de pontos de ônibus bem distribuídos na área com o mobiliário urbano adequado, além de inserir outro meio de locomoção, no caso do uso das bicicletas em ciclovias.

Figura 4: Mapa Acessos, Hierarquia de vias e Transporte Público

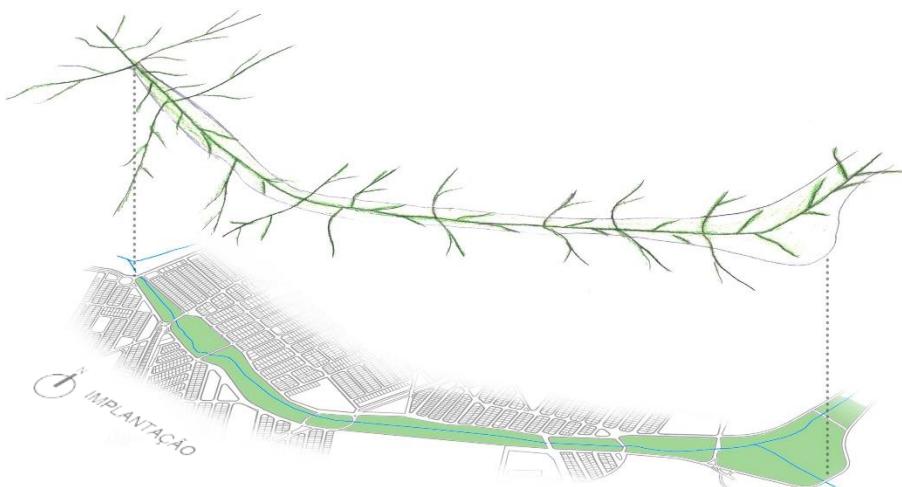


Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2020.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de amenizar o impacto que essas rupturas causam a malha urbana, propõe-se um estudo de concepção projetual para a implantação de um parque linear no local. Assim, permite maior conexão (Figura 5), acessibilidade e áreas de lazer para os bairros do entorno, já que em sua maioria são bairros residenciais com algumas ruas e corredores comerciais. Outro ponto a ser tratado é em relação a paisagem, pois o local é uma barreira por possuir uma alta densidade de vegetação o que bloqueia a permeabilidade visual e física, além de proporcionar a utilização inadequada do local para o descarte de lixo e atividades ilícitas.

Figura 5: Croqui da Conexão por Caminhos, da Ruptura com o Entorno



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2020.

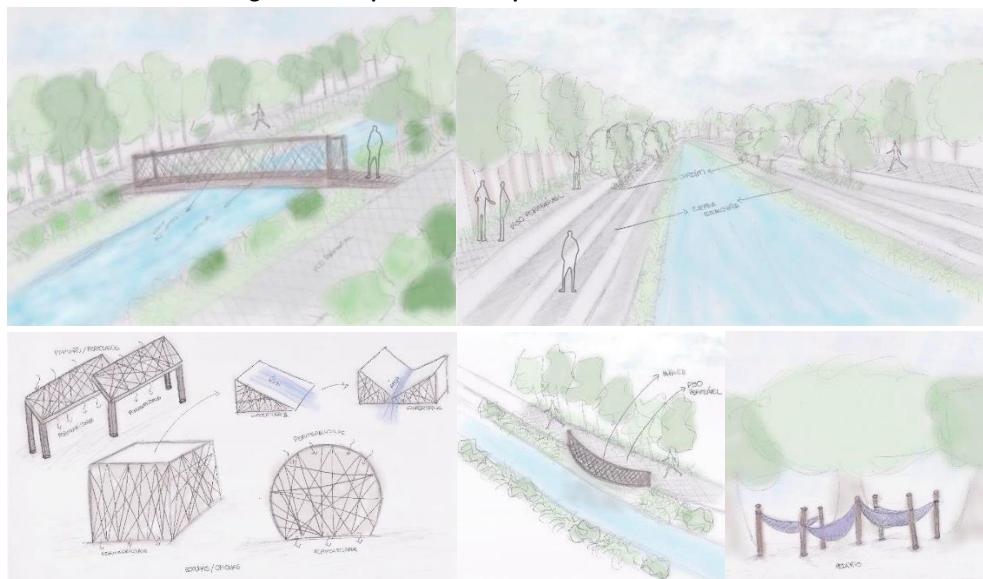
Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 8, número 20, 2020

Com isso, a concepção projetual almeja intervir na paisagem com elementos (Figura 6) que tragam mais segurança e atratividade. A proposta é proporcionar maior amplitude e permeabilidade visual com a adequação da vegetação e iluminação, além de caminhos e áreas de permanências que promovam a vitalidade social, reduzindo, portanto, as atividades inapropriadas recorrentes na área.

Para atender as necessidades da sociedade e proporcionar uma atratividade no local, pode-se pensar a divisão da implantação do parque em quatro trechos e que integrem seis eixos principais: flora, fauna, recreação, acessibilidade, social e cultural.

Figura 6: Croqui com Ideias para Elementos Atrativos



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2020.

A ideia é a valorização e preservação do córrego, além de aumentar a oportunidade de áreas verdes utilizáveis em outras zonas da cidade. E ainda, propor um local que possibilite a educação ambiental e que propague essa consciência para a sociedade.

Outro ponto discutido na proposta, está relacionado ao setor de cultura proporcionando áreas de encontro para feiras livres, sarau, pequenos shows e espetáculos, assim é possível disseminar esse eixo que não atinge de forma igualitária toda a sociedade agregando conhecimento.

A materialidade projetada nos elementos, deve seguir princípios de baixo impacto ambiental como pisos drenantes e ainda estruturas vazadas que permitam uma permeabilidade visual na paisagem. As estruturas construídas devem se utilizar de materiais de alta durabilidade ao serem exposto a intempéries (como o aço corten) e de baixo custo (como a madeira empregada nos mobiliários urbanos).

Os trechos devem ser interligados de maneira que possam promover uma maior acessibilidade da área e entre os elementos do parque. As conexões realizadas por pontes, rampas, escadas, faixas de pedestres, interligação de modais de transporte como pontos de ônibus e ciclovia - com a disponibilidade de bicicletas compartilhadas que promovem a facilidade de acesso e deslocamento por todo o parque.

Pela área possuir um córrego no local e ser de interesse de proteção ambiental, é importante a preocupação ecológica. Com isso, as construções propostas serão de baixo impacto ambiental.

partindo de princípios sustentáveis, leves, permeáveis e vazadas. E que não promovam poluição visual e no meio ambiente.

A materialidade proposta para todos os elementos componentes do parque necessita seguir princípios sustentáveis e que possam promover a absorção das águas pluviais sem causar danos. Com o intuito de promover uma educação ambiental, tem na implantação como uma das diretrizes do projeto a preocupação com a vegetação nativa e com as áreas de APP. Assim, vários elementos propostos ao logo do parque necessitam estar ligados a flora e fauna respeitando-os e os assegurem, além de proporcionar um maior conhecimento da sociedade sobre eles com espaços destinados a informação.

Por fim, há a preocupação com a função social. Com isso, sugere-se locais que promovam a contemplação, com vários espaços de permanência como os mirantes e redários; recreação; atividades esportivas diversas; conhecimento cultural, com o jardim zen e o templo, informação ambiental, tendo conexão com diversas espécies de animais e vegetais; e trocas sociais com vários espaços para encontros como a área destinada a feiras diversas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho busca expor um estudo sobre vazios e áreas verdes urbanas. As relações dessas áreas com a cidade, como esses espaços são formados e a impressão principal que eles causam na sociedade.

Geralmente são áreas residuais na malha urbana que proporcionam rupturas, desconexões e tornam-se locais de repúdio social, sendo assim denominadas como zonas de fronteiras. Muitas dessas regiões consideradas de vazios urbanos abrangem áreas de fundo de vale onde é possível encontrar córregos.

A partir disso, procurou-se estabelecer diretrizes de como é possível reintegrar essas áreas no contexto urbano e ainda com a população, sendo uma das maneiras de requalificação desses locais, a implantação de parques.

Com isso, foi possível apresentar a solução de que a inserção de parques lineares é uma proposta viável para essas situações recorrentes ao longo de córregos, pois podem disseminar conceitos sobre preservação ambiental, a incorporação de equipamentos de lazer e contemplação. Com intenção de que a população se identifique com o local sendo parte integrante desse.

O estudo de caso parte da ideia de que um projeto urbano tem o papel de requalificação não só de uma área específica, mas sim de todo um entorno, a escala do bairro até regional. Pode-se estabelecer uma ligação entre o meio ambiente, a sociedade e a cidade, promovendo locais de contemplação, lazer, preservação ambiental, educação, trocas culturais e sociais, assim, proporcionando uma qualidade de vida urbana local.

AGRADECIMENTO

Agradecimentos a UNISAGRADO por todo o ensino da graduação e a prefeitura do Município de Itápolis-SP pelos dados, documentos e materiais fornecidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDE, Andréa de Lacerda Pessôa. X Encontro Nacional da ANPUR, 10. 2003. **Percorrendo Os Vazios Urbanos**. Rio de Janeiro: 2003. 16 p. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/342528858/BORDE-Andrea-de-Lacerda-Percorrendo-Os-Vazios-Urbanos>. Acesso em: 23 mar. 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Parques e Áreas Verdes**. 2020. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdesurbanas/item/8051.html>>. Acesso em: 25 fev. 2020.

CARDOSO, Francisco José. **Análise, concepção e intervenções nos fundos de vale da cidade de Alfenas [MG]**. 2009. Labor E Engenho, 3(1), 1-20. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/lobore.v3i1.1736>. Acesso em: 19 mar. 2020.

FRIEDRICH, Daniela. **O Parque Linear como Instrumento de Planejamento e Gestão das Áreas de Fundo de Vale Urbanas**. 2007. 273 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Faculdade de Arquitetura Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/13175>. Acesso em: 19 mar. 2020.

GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Rios E Cidades: Ruptura E Reconciliação**. 2008. 243 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/2632/1/Maria%20Cecilia%20Barbieri%20Gorski1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. 510 p.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil: Brazilian Urban Parks**. Brazilian Urban Parks. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. 218 p.

NASCIMENTO JÚNIOR, L. **Urbanização e cidade dispersa: implicações da produção do espaço urbano no Brasil, em Moçambique e na Austrália**. Geousp – Espaço e Tempo (Online), v. 21, n. 2, p. 550-569, agosto. 2017. ISSN 2179-0892. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/125392>. Acesso em: 25 fev. 2020.

REIS, R. F. & ZEILHOFER, P. Os fundos de vale sob a ótica do estatuto da cidade: Constatações prementes e o resgate possível. **GEOGRAFIA** – v. 14, n. 2, jul. /dez. 2005 - Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/6691>. Acesso em: 22 mar. 2020.

RIGATTI, Pedro Funari. D'ACAMPORA, Gabriela Fonseca. Parques e áreas verdes como promotores de respiro urbano no município de Balneário Camboriú/SC. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 01, Vol. 07, pp. 174-200. Janeiro de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arquitetura/parques-e-areas-verdes>. Acesso em: 23 mar. 2020.

ROSA, Iná. Vazios urbanos como vazios de preservação: franco da rocha nas terras de Juquery. **Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, n. 23, p. 120-139, 1 jun. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43557>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SÁ, Teresa. **Lugares e não lugares em Marc Augé**. 2014. **Tempo Social**, 26(2), 209-229. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702014000200012>. Acesso em: 17 mar. 2020.

Periódico Técnico e Científico

Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 8, número 20, 2020